Boletim Conjuntural Semana 50/2025 – 11 de dezembro de 2025

SUMÁRIO

VBP 2025.....2
SOJA.....3
FEIJÃO 3
TILÁPIA.....4
SUÍNOS 5
BOVINOS.....6
FRANGOS 6
OVOS.....7

O boletim conjuntural da semana 50 aponta a recuperação robusta das principais cadeias agropecuárias do Paraná em 2025, reforçando a perspectiva de um avanço expressivo no Valor Bruto da Produção, que deve ultrapassar R$ 200 bilhões no acumulado do ano.

O desempenho das lavouras, impulsionado pela safra recorde de grãos, e a expansão consistente da pecuária consolidam um cenário de recomposição após as perdas registradas em 2023/24. Mesmo com parte dos produtos ainda em fase de comercialização e preços sujeitos a ajustes, a tendência já se mostra clara: produção elevada e estabilidade relativa nas cotações das principais culturas ampliam a renda gerada no campo.

Esse ambiente de valorização também se reflete na dinâmica pecuária. A abertura de novos mercados para proteínas de origem animal fortalece a tendência de expansão. A carne suína ganha espaço em destinos estratégicos como o Chile, ao passo que bovinos, frangos e ovos mantêm volumes expressivos de produção e preços firmes, refletindo tanto o bom desempenho industrial quanto a demanda externa.

O avanço da tilápia, cuja participação no VBP das proteínas tem aumentado de forma contínua, intensifica a demanda interna por grãos. Isso porque a piscicultura também depende de rações à base de soja e milho, assim como as cadeias de frango, suínos e bovinos.

Apesar dos bons resultados de 2025, a safra 25/26 começa com desafios que se refletirão no VBP de 2026. Enquanto a colheita de feijão mostra rendimentos de campo e, principalmente, financeiros limitados, as condições das lavouras de soja mostram um alerta, inclusive para a implantação das culturas subsequentes, especialmente o milho.

As variações climáticas sempre trazem preocupações ao agronegócio, tanto para a agricultura familiar como para as grandes corporações, mas as transformações nos campos paranaenses têm reforçado bons desempenhos na agricultura, independentemente do clima.

Boa leitura!

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

VBP 2025

Economista Larissa Nahirny Alves

A forte recuperação das lavouras paranaenses em 2025, ano em que o estado alcançou uma safra recorde de grãos, somada ao bom desempenho da pecuária, leva à projeção de que o VBP de 2025 ultrapasse R$ 200 bilhões. A consolidação pormenorizada dos dados ocorrerá nos próximos meses, e a divulgação do valor preliminar está prevista para o final do primeiro semestre de 2026. O cálculo envolve a apuração do valor de produção de mais de 300 itens, e uma parcela relevante deles ainda está em fase de comercialização. Por essa razão, os preços médios não estão totalmente definidos neste momento, embora muitos já apresentem uma tendência clara, devendo passar apenas por ajustes até a divulgação do dado preliminar.

A partir de dados já disponíveis das principais culturas e cadeias produtivas, que tradicionalmente respondem por cerca de 70% do faturamento bruto da agropecuária paranaense, é possível antecipar uma projeção sólida desse crescimento.

Se na safra 2023/24 houve um revés provocado pelas condições climáticas, que reduziram de forma significativa as produtividades, na safra 2024/25 o cenário se inverteu. A produção das culturas acompanhadas mensalmente na Estimativa de Safra do DERAL deve apresentar uma recuperação robusta, resultando em um incremento de aproximadamente R$ 10 bilhões no VBP e ultrapassando R$ 81 bilhões. As principais contribuições decorrem dos resultados da soja e do milho 2ª safra, cujas produções cresceram 14% e 35%, respectivamente, com preços relativamente estáveis no período. No conjunto dos demais grãos e das olerícolas, embora uma parte das cotações tenha apresentado retração, o avanço expressivo da produção é suficiente para elevar o VBP, reforçando o papel central da boa performance produtiva em 2024/25 na compensação das perdas observadas na safra anterior.

No segmento pecuário, o comportamento também é favorável ao crescimento do VBP. Frango de corte, bovinos de corte, suínos de corte, leite e ovos para consumo devem somar aproximadamente R$ 66 bilhões, resultado que representa um aumento superior a 10% em comparação a 2024. Embora os primeiros dados apontem uma retração nos abates de bovinos, os abates das demais espécies tendem a apresentar incremento, contribuindo para a expansão do volume produzido. O movimento dos preços também reforça essa trajetória: as cotações médias dos bovinos devem subir ao menos 20%, e até mesmo o preço médio anual do leite deve encerrar 2025 acima do registrado em 2024, ainda que a recente queda nas cotações gere apreensão no setor.

O setor florestal, que historicamente representa entre 4% e 5% do valor total da agropecuária paranaense, terá seu resultado de produção apurado nos próximos meses. Dentro desse segmento, os produtos madeireiros, especialmente os sortimentos de serraria e laminação que respondem pela maior parcela do valor gerado, estão entre os mais expostos às medidas tarifárias aplicadas pelos Estados Unidos, motivo pelo qual o impacto final ainda não está consolidado. Apesar disso, as cotações médias desses sortimentos mostram tendência ligeiramente superior à observada em 2024, movimento que se soma ao comportamento de outros segmentos do VBP. Entre eles, o setor de frutas também vem registrando aumento nos preços médios, com poucas exceções, contribuindo para reforçar a expectativa de avanço no valor total da produção agropecuária paranaense.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da safra de soja 2025/26 está encerrado no Estado do Paraná. No campo, foi observada uma queda nas condições de lavoura: o relatório desta semana divulgado pelo Deral apontou que dos 5,77 milhões de hectares plantados neste ciclo temos 88% em condição boa, 10% apresentam condição mediana e 2% têm condição ruim. As lavouras em condições média ou ruim são reflexo de temperaturas mais baixas durante o desenvolvimento das lavouras, menos dias com sol pleno, e chuvas intensas com granizo e vendaval ocorridas principalmente no mês de novembro. O clima menos favorável provavelmente resultará num ciclo mais longo de desenvolvimento da planta e, consequentemente, poderá trazer alguma dificuldade para o produtor implementar a segunda safra de milho em 2026.

Apesar da predominância de lavouras em boas condições, e a expectativa de uma boa safra, o comportamento climático recente reforça a necessidade de cautela quanto às expectativas de rendimento final.

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita de feijão foi iniciada no Paraná. Foi retirado do campo o produto de aproximadamente 1% da área estimada para esta primeira safra. As produtividades estão um pouco abaixo da média prevista, dando indicativos de que o volume esperado, de 200 mil toneladas, pode não ser atingido. Acrescenta-se a isso que a produção esperada atualmente é bastante inferior à auferida na safra de verão 23/24, quando foram colhidas 302 mil toneladas em uma área significativamente maior dedicada à cultura (168 mil ha contra 104 mil, atualmente). Mesmo com esse recuo de perspectivas, os preços

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

recebidos pelos produtores não reagiram em novembro, registrando uma queda acentuada para o feijão-preto e uma de menor grau para o feijão-carioca.

Essa falta de reação dos preços pode impactar a segunda e principal safra do Paraná, cujas primeiras áreas devem ser semeadas ainda em dezembro. Mesmo que se plante uma área similar à da segunda safra de 2023/24, a oferta total de feijão deve ser mais limitada no Paraná e, possivelmente, no Brasil, tendo em vista que os produtores paranaenses são os principais fornecedores de feijão aos brasileiros. Com isso também se avizinha um giro financeiro menor relacionado ao feijão em 2026 comparativamente a 2025. Deve-se ainda levar em conta que a cultura somou aproximadamente R$ 2,2 bilhões em 2025, registrando uma retração de praticamente R$ 900 milhões ante o ano de 2024.

Por outro lado, os menores preços recebidos pelo produtor têm chegado ao consumidor final, sendo que o preço do feijão contribui para manter a inflação de alimentos em níveis baixos. O IPCA de novembro apresentou alta de 4,46% nos últimos doze meses, enquanto a inflação dos alimentos no domicílio registrou 2,48% de aumento no mesmo período. Um dos produtos a colaborar com essa diferença é o feijão-preto, que recuou 33% de preço no varejo, ainda que outros alimentos sejam mais relevantes para segurar o índice, como o arroz, o leite, a batata e a laranja.

TILÁPIA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A produção de pescados no Paraná tornou-se uma das cadeias agroindustriais mais dinâmicas do Estado, apresentando evolução constante nos últimos anos. Em 2024, o Valor Bruto da Produção (VBP) atingiu R$ 2,29 bilhões, avanço de 10,4% em relação a 2023. Esse resultado decorre principalmente da força da piscicultura em cativeiro, com destaque absoluto para a tilápia, responsável por mais de 80% do VBP do setor. Para efeitos comparativos, em 2011 o VBP conjunto de bovinos (Boi Gordo+Vaca para corte), frango, suínos e tilápia totalizava R$ 10,55 bilhões, sendo a participação da tilápia de 1%. Já em 2024, o VBP conjunto atingiu R$ 48,4 bilhões, e a tilápia passou a representar 4% desse total, demonstrando o ganho de relevância ao longo desse tempo.

A tilápia tem se consolidado como a proteína de maior expansão no Estado. Nos últimos 14 anos, registrou crescimento médio nominal anual de 24% no VBP, ritmo superior ao das demais proteínas: bovina (10%), suína e de frango (cerca de 14%).

Nos últimos dois anos, o VBP da tilápia saltou de 1,25 bilhão em 2022 para 1,83 bilhão

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

em 2024, uma alta de 46%, enquanto que o VBP bovino recuou 6%, o de frango caiu 9% e o de suínos avançou 5%.

Já em relação ao intenso debate nacional sobre classificar ou não a tilápia como espécie exótica invasora, é importante lembrar que no Paraná, maior produtor do país, ela já recebe essa classificação oficialmente há mais de dez anos, visando garantir o manejo sustentável dessa espécie no Estado.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em novembro de 2025, o Chile adquiriu, pela primeira vez, volumes expressivos de carne suína produzida no Paraná, conforme dados da plataforma Comex Stat/MDIC. Foram exportadas 346,2 toneladas (t), resultando em receita aproximada de 862 mil dólares. Em setembro e outubro também houve registro de exportação ao país, porém em quantidade significativamente menor: cerca de 23 t – volume equivalente ao de um contêiner.

A aquisição aconteceu cerca de quatro meses após a publicação, no Diário Oficial do Chile (Nº 44.196, de 11 de julho de 2025), do reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação. A certificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) já havia sido concedida em maio de 2021. Com esse reconhecimento, o Paraná passou a integrar o sistema de pré-listing, que autoriza o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) a habilitar frigoríficos sem a necessidade de fiscalização prévia das autoridades chilenas em cada planta.

Essa nova parceria é de grande relevância porque, no acumulado de janeiro a novembro de 2025, o país sul-americano foi o terceiro principal destino da carne suína brasileira, atrás apenas das Filipinas e da China. Além disso, o movimento sinaliza oportunidades para outros mercados importantes que ainda não reconheceram o status sanitário do Paraná e adquirem grandes volumes apenas de Santa Catarina, como Japão, Estados Unidos, Coreia do Sul e México.

Em novembro, Santa Catarina liderou as exportações ao Chile com 5,8 mil t (64,4% do total), seguido pelo Rio Grande do Sul (2,7 mil t; 30,7%), Paraná (346,2 t; 3,9%) e Goiás (88,6 t; 1,0%). Embora o volume paranaense ainda seja modesto diante dos demais Estados do Sul, o Chile já se posicionou como o nono principal destino da carne suína do Paraná naquele mês.

Para 2026, projeta-se que o Chile permaneça entre os dez principais compradores da carne suína paranaense durante todo o ano. A expectativa é que esse incremento fortaleça o desempenho exportador do Estado e contribua para a obtenção de novos recordes no período.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Segundo dados do Cepea, a disponibilidade interna de carne bovina brasileira em novembro pode ser a menor desde março de 2023. A estimativa é de que o volume seja 5% menor do que o registrado em novembro de 2024, devido às altas exportações, mantendo os preços em patamares elevados (R$ 322,50/arroba, no momento da elaboração deste boletim).

No atacado paranaense, tanto o dianteiro quanto o traseiro bovino subiram consideravelmente na média de novembro, com altas de 2,7% e 7,5%, respectivamente, em comparação a outubro. Ainda, as festividades de final de ano podem ajudar a manter e até impulsionar mais os preços, encarecendo a ceia de natal.

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Abates de Animais, divulgada em 10/12, o abate nacional de frangos de corte alcançou 4,975 bilhões de aves nos três trimestres de 2025, correspondendo a uma elevação de 2,2% sobre igual período de 2024 (4,866 bilhões de aves).

Já no tocante ao volume de carne produzida no acumulado de janeiro a setembro de 2025, tem-se um montante de 10,640 milhões de toneladas, 2,9% maior que nos três trimestres de 2024, que acumularam 10,336 milhões toneladas de carne de frango.

Os três Estados da região Sul, principais criadores e produtores de carne de frango tiveram o seguinte desempenho em 2025 (nº de cabeças e volume de carne produzida: toneladas): Paraná (1,711 bilhão / 3,707 milhões), Santa Catarina (685,790 milhões / 1,425 milhão) e Rio Grande do Sul (559,863 milhões / 1,025 milhão).

O Paraná, que participou com 34,4% do abate nacional de frangos em número de cabeças e 34,8% no volume de carne produzida, teve crescimento no abate de 1,2% no acumulado dos três trimestres de 2025 sobre igual período de 2024 (+ 20,149 milhões de cabeças). Já Santa Catarina experimentou crescimento no abate de frangos da ordem de 3,4% (+ 23,233 milhões de cabeças) e o Rio Grande do Sul, teve alta de 1,7% (+ 9,198 milhões de cabeças).

Nos três principais Estados criadores de frangos de corte, que participaram com 59,4% do abate total nacional, ocorreu a seguinte situação quanto ao abate (nº de cabeças): Paraná (+ 20,149 milhões), Santa Catarina (+ 22,233 milhões) e Rio Grande do Sul (+ 9,198 milhões).

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

No 3º trimestre de 2025, foram abatidas 1,69 bilhão de cabeças de frango, representando aumento de 2,9% sobre o obtido no trimestre equivalente do ano anterior, e 3,0% maior do que o verificado no 2º trimestre de 2025. O peso acumulado das carcaças foi de 3,60 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2025, sendo que este total representou acréscimos de 3,1% em relação ao 3º trimestre de 2024 e de 1,1% frente ao trimestre imediatamente anterior.

Quanto à quantidade de carne produzida, os três principais Estados criadores de frangos de corte, que participaram com 57,8% da produção total nacional (10,640 milhões de toneladas), ocorreu a seguinte situação (toneladas): Paraná (+ 1,6%), Santa Catarina (+ 3,1 milhões) e Rio Grande do Sul (+ 7,4%).

Essa pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal.

A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês. Da Pesquisa Abate Trimestral de Frangos de Corte, no 3º trimestre de 2025, participaram 304 informantes – unidades em nível de Brasil e 46, no Paraná.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar em 10/12, os resultados da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), revelou que a produção total de ovos para consumo ("in natura", industrializados ou para exportação), atingiu 3,045 bilhões de dúzias nos nove meses de 2025.

Tal desempenho representou um crescimento de 6,9% sobre o período do ano anterior, cujo volume produzido foi de 2,849 bilhões de dúzias (34,188 bilhões de unidades). Esse volume produzido, equivalente a 36,540 bilhões de unidades, representou um acréscimo de 2,352 bilhões de ovos, em relação à produção alcançada em 2024.

No acumulado de nove meses de 2025, o Paraná manteve-se na oitava posição no ranking nacional da produção de ovos para consumo, com 154,196 milhões de dúzias produzidas (correspondendo a 5,1% do total nacional), um volume 1,5% maior que a produção do ano anterior (151,910 milhões de dúzias).

Este Estado é precedido por São Paulo (841,276 milhões de dúzias / 27,6% da produção nacional), seguido por Minas Gerais em segundo lugar (328,734 milhões de dúzias / 10,8%) e Espirito Santo em terceiro lugar (279,272 milhões de dúzias / 9,2%). Em quarto lugar, encontra-se Pernambuco (236,984

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

milhões de dúzias), seguido por Mato Grosso (195,858 milhões de dúzias) em quinto lugar, o Rio Grande do Sul (173,042 milhões de dúzias) em sexto, e Ceará (169,952 milhões de dúzias), em sétimo.

Dos oito principais Estados produtores de ovos para consumo, sete apresentaram crescimento da produção de ovos nos nove meses de 2025 em relação ao mesmo período de 2024: São Paulo (+ 3,5%), Minas Gerais (+9,3%), Pernambuco (+11,7%), Mato Grosso (+7,4%), Rio Grande do Sul (+8,4%), Espirito Santo (+1,0%) e Paraná (+1,5%), enquanto apenas um registro de queda na produção de ovos, o Ceará (-5,7%).

Cabe ressaltar que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras, não se limitando apenas aos ovos destinados ao consumo humano (82,5%), mas também incluindo os ovos destinados à incubação, utilizados na produção de pintos de corte ou de postura comercial.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (consumo) no 3º trimestre de 2025, 1.138 (Brasil) e 151 (Paraná) informantes, sendo que o universo da pesquisa eram granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras. O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 3º trimestre de 2025 (Brasil: 170,617 e Paraná: 8,431).

Ao analisar os dados de ovos para incubação (17,5%), observa-se que o país produziu de janeiro a setembro de 2025 um volume de 644,493 milhões de dúzias (equivalente a 7,734 bilhões de unidades), 2,1% a mais que o produzido em igual período de 2024 (630,032 milhões de dúzias ou 7,560 bilhões de unidades).

O líder nessa categoria é o Estado do Paraná, com 201,879 milhões de dúzias (representando 31,3% do total nacional), seguido por São Paulo (94,793 milhões de dúzias), Santa Catarina (83,308 milhões de dúzias), Goiás (82,436 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (67,555 milhões de dúzias).

Dentre os cinco Estados geradores de ovos para incubação, tem-se o seguinte desempenho sobre igual período do ano anterior: Paraná (+ 4,4%), São Paulo (- 0,2%), Santa Catarina (+ 6,4%), Goiás (+ 2,7% milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (- 3,1%).

Os informantes que participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (incubação) no 3º trimestre de 2025, foram 954 (Brasil) e 323 (Paraná).

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**